

SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: REALIDADE DE UMA COMUNIDADE RURAL

SEXUALITY IN ADOLESCENCE: REALITY IN A RURAL COMMUNITY

LA SEXUALIDAD EN LA ADOLESCENCIA: REALIDAD DE UNA COMUNIDAD RURAL

JOSEFINE BUSANELLO¹

MARA REGINA SANTOS DA SILVA²

ADRIANE MARIA NETTO DE OLIVEIRA³

Trata-se de uma prática de educação para a saúde desenvolvida junto a um grupo de adolescentes, estudantes de uma escola pública de uma comunidade rural, abordando a sexualidade humana. Objetivamente, buscou identificar o significado do processo de adolecer e os temas de interesse acerca da sexualidade, nesse período da vida dessa comunidade. A prática, inspirada na proposta pedagógica de Paulo Freire, foi desenvolvida em um município de pequeno porte no Rio Grande do Sul, durante quatro encontros no primeiro semestre de 2006, com quatorze estudantes. Os encontros e o material produzido pelos estudantes foram registrados e analisados tendo por base os objetivos da prática. Os resultados apontaram a família, os amigos, a igreja e a cultura local, como referências importantes para esses jovens. Já os temas de interesse não diferem dos adolescentes de contextos urbanos, apenas agregam os valores que influenciam a percepção de sua sexualidade.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade; Adolescente; Enfermagem.

It is a matter of education for health developed within a group of adolescents, students of a public school in a rural community, addressing human sexuality. Objectively, they tried to identify the meaning of the process of adolescence and issues of interest concerning sexuality, throughout this period in the community. The practice, inspired by the educational proposal of Paulo Freire, was developed in a small town in Rio Grande do Sul during four meetings in the first half of 2006, with fourteen students. The meetings and material produced by students were recorded and analyzed based on the goals of the practice. The results showed the family, friends, religion and local culture, as important references for such youths. Nevertheless, the themes of interest do not differ from those of adolescents from urban areas. In fact, they just add the values that influence the perception of their sexuality.

KEYWORDS: Sexuality; Adolescence; Nursing.

Se trata de una práctica de educación para la salud desarrollada con un grupo de adolescentes, estudiantes de una escuela pública en una comunidad rural, planteando la sexualidad humana. Objetivamente se buscó identificar el significado del proceso de la adolescencia y los temas de interés acerca de la sexualidad en ese periodo de la vida en esa comunidad. La práctica, inspirada en la propuesta pedagógica de Paulo Freire, fue desarrollada en un pequeño municipio de Rio Grande do Sul, durante cuatro encuentros realizados en el primer semestre del 2006, con la participación de catorce estudiantes. Los encuentros y el material elaborado por los estudiantes fueron registrados y analizados, tomándose como base los objetivos de la práctica. Los resultados indicaron la familia, los amigos, la iglesia y la cultura local, como referencias importantes para esos jóvenes. Ya los temas de interés no difieren de los temas de los adolescentes del contexto urbano, solo añaden los valores que influyen sobre la percepción de su sexualidad.

PALABRAS CLAVE: Sexualidad; Adolescencia; Enfermería.

¹ Enfermeira da Unidade de Terapia Intensiva Geral, da Associação de Caridade Santa Casa do Rio Grande. End: Rua Manoel Pereira de Almeida, no 710, BL- C, Apto. 402 ;Bairro: Centro; CEP: 96200-440; Rio Grande-RS-Brasil; Fone: (53)8125 3576 ou (53)3235 79 29; E-mail: josefine-busanello@hotmail.com.

² Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande. End: Frederico Carlos de Andrade, no 750;Bairro: Cassino; CEP: 96208-050; Rio Grande-RS-Brasil; Fone: (53) 3236 1707 ou (53) 8111 3621; E-mail: marare@brturbo.com.br.

³ Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal do Rio Grande. End: Rua Dr. Bruno de Mendonça Lima, no 36;Bairro: Jardim do Sol; CEP: 96216-190; Rio Grande-RS-Brasil; Fone: (53)3235 2407 ou (53)9149 7202; E-mail: adrianevet@vetoril.net.

INTRODUÇÃO

Na adolescência, período em que se acentua o desenvolvimento e o crescimento do corpo, a sexualidade se revela de forma mais intensa, acompanhada de um conjunto que envolve, entre tantas transformações, as mudanças físicas marcantes, a busca da identidade e a busca de maior autonomia. Transformações essas que se manifestam vivamente através da linguagem, do comportamento dos adolescentes, do distanciamento gradual em relação ao grupo familiar e da expansão de suas relações, geralmente, incluindo os colegas da escola com quem compartilham as mudanças que vivenciam; as expectativas e as dúvidas que os assolam.

Embora as manifestações da sexualidade na etapa da adolescência sejam um evento universal, reconhecido e ritualizado em diversas sociedades, a forma como o adolescente as vivencia não é homogênea⁽¹⁾. Fatores econômicos, sociais, culturais, emocionais e características pessoais em contínua interação com o contexto e com o tempo, nos quais o adolescente está inserido, determinam os rumos do processo de adolecer. Conhecer esses fatores e as interações que o adolescente vivencia torna-se imprescindível para que as ações educativas de saúde, especialmente aquelas relativas à sexualidade humana, possam ser coerentes com a realidade dos jovens⁽²⁾.

Para abordar a sexualidade, entendida a partir de um enfoque amplo e abrangente, é imperioso, portanto, considerar o contexto histórico, social e cultural em que vivem os jovens, não restringindo a sexualidade apenas à sua dimensão reprodutiva. Especialmente, deve-se compreendê-la como parte integrante do indivíduo, presente tanto na relação consigo mesmo como do indivíduo com as outras pessoas, relações essas manifestadas em todas as fases do desenvolvimento humano.

A complexidade da interação entre adolescentes e sexualidade, requer atenção especial dos pais e da escola, no que tange ao acompanhamento do processo de adolecer – no contexto onde ocorre. As transformações advindas neste período da vida – sobretudo, quando se trata de grupos em situação de maior vulnerabilidade aos riscos

relacionados à saúde reprodutiva e sexual – necessitam de maior atenção justamente porque o processo de adolecer é indissociável do meio onde vivem esses jovens⁽³⁾.

Nesta etapa do ciclo vital, o acompanhamento dos pais e as orientações recebidas na escola, geralmente, servem como alicerce para o adolescente, proporcionando-lhe importante base de amparo, diminuindo-lhe as dúvidas e as dificuldades relativas a esta nova fase. Entretanto, mesmo que haja um consenso entre os estudiosos sobre a necessidade de promover a discussão de questões referentes à sexualidade, na prática, educadores e pais encontram dificuldades em abordar o tema com os jovens⁽⁴⁾.

Uma parcela significativa de pais afirma que o principal obstáculo para dialogar com os adolescentes é a falta de conhecimento relativo à sexualidade humana. Todavia, mesmo quando os pais detêm tal saber, alegam encontrar dificuldades para conversar com seus filhos sobre o tema. Conseqüentemente, transferem a responsabilidade pela orientação sexual dos filhos a cargo dos educadores, considerando-a como uma função exclusiva dos mesmos⁽⁵⁾.

Estudo realizado em São Paulo, que teve por objetivo conhecer o projeto de vida de um grupo de adolescentes que freqüentava a sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde – destinada ao atendimento desta população – revelou que os estudantes, na maioria das vezes, não demonstram interesse, nem valorizam a abordagem da sexualidade humana em sala de aula. Tal percepção difícil, ainda mais, a efetivação do papel do professor como multiplicador dessas informações⁽⁶⁾.

A polêmica entre pais e professores quanto à educação sexual no período da adolescência, não exclui a responsabilidade dos profissionais da saúde. A dimensão da educação enquanto instrumento de atuação e como prática social, constitui-se prioridade no trabalho da enfermeira. As questões voltadas à educação de jovens podem ser intermediadas pelo profissional da enfermagem, já que este possui conceitos e habilidades para desenvolver uma prática de cunho educativo, oferecendo subsídios para a adoção de hábitos e condutas saudáveis pelos adolescentes⁽⁷⁾.

Entendendo o processo ensino-aprendizagem como interativo e os sujeitos que dele participam como integrantes ativos, capazes de (re)construir e transformar suas vivências, este estudo foi desenvolvido na forma de prática educativa, abordando a sexualidade humana com adolescentes pertencentes de uma comunidade rural.

Essa comunidade possui características culturais e sociais marcantes, como por exemplo, os princípios conservadores e tradicionais baseados na filosofia católica, a reprodução de valores e comportamentos adquiridos no contexto familiar. Valores esses que reprimem as manifestações relacionadas à sexualidade. Por outro lado, a atividade econômica das famílias está majoritariamente baseada na agricultura, o que favorece o chamado isolamento geográfico, que de certa forma estabelece um distanciamento dos adolescentes em relação ao meio urbano.

Considerando que esse tipo de contexto é ainda pouco explorado nos estudos sobre a sexualidade na adolescência e que os preconceitos e as dificuldades para abordar esse tema podem ser intensificados de acordo com o contexto social e cultural, justifica-se a realização deste estudo, inspirado na proposta pedagógica de Paulo Freire⁽⁸⁾.

Na prática aqui abordada, a enfermeira atuou como facilitadora, estimulando os saberes entre o profissional e os adolescentes, além de ter promovido a discussão e a reflexão em torno das vivências do grupo. Fundamentalmente, o trabalho desenvolvido proporcionou um espaço para que os participantes manifestassem seus pensamentos, sentimentos e dúvidas com maior liberdade.

Objetivo geral

Desenvolver uma prática de educação sexual com um grupo de adolescentes, estudantes de uma escola pública de uma comunidade rural do Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos

Desvelar o significado do processo de adolecer para esse grupo de estudantes, adolescentes;
Identificar as questões de interesse prioritárias para esses adolescentes acerca da sexualidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

A proposta de educação Freiriana refere-se à importância de considerar a capacidade do sujeito para organizar sua própria aprendizagem e de construir seu conhecimento, já que ensinar é criar as possibilidades para essa construção e reconstrução de saberes. Assim, educadores e educandos constroem juntos o processo de educação. Nesse sentido, não há transmissão de conhecimentos, mas sim um diálogo, que possibilita desvelar dúvidas relativas a um determinado tema. Freire propõe que, para realizar a educação popular de forma efetiva é necessário estar em contato direto com as pessoas que farão parte do processo educativo, para melhor compreender o contexto e a cultura em que elas estão inseridas, facilitando dessa forma, a troca de saberes⁽⁸⁾.

Nessa perspectiva, educar com vista à promoção de uma vida sexual saudável, não é mera transferência de conhecimentos sobre determinados assuntos, como por exemplo, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), mas sim, a troca de saberes entre educador e educando, incluindo uma maior conscientização sobre os temas abordados, a partir dos testemunhos de vida, que emergem ao longo do processo de ensino-aprendizagem⁽⁸⁾.

Os pressupostos de Paulo Freire são utilizados no desenvolvimento de trabalhos na área da orientação sexual de jovens, pois possibilitam ao adolescente perceber e analisar seu cotidiano, tendo a oportunidade de refletir sobre sua realidade e seu modo de vida⁽⁶⁾. Essas considerações também são ressaltadas pela literatura que confirma a importância da utilização das teorias pedagógicas Freirianas para a realização de práticas educativas que focalizem a sexualidade humana, como principal eixo estruturador do processo de ensino e aprendizagem, privilegiando a aproximação dos educadores e adolescentes⁽⁹⁾.

Especificamente, na prática educativa, aqui analisada, e desenvolvida com os estudantes de uma comunidade rural, a observação, o contato direto com os adolescentes e a escuta atenta de suas falas, tornou possível identificar o repertório vocabular típico destes jovens. Permitiu ainda

maior interação e comunicação efetiva no processo educativo, sendo possível apreender os valores do contexto de vida da população em estudo, proporcionando uma leitura da realidade social em questão⁽⁸⁾.

METODOLOGIA

Tipo de estudo

Estudo qualitativo que trabalhou com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes de adolescentes de uma comunidade rural, possibilitando com que todos os participantes se envolvessem diretamente na proposta, permitindo observar os sujeitos em seu cotidiano, convivendo e interagindo socialmente⁽¹⁰⁾.

Foi baseado no modelo pedagógico fundamentado na educação conscientizadora/problematizadora, sustentada pela metodologia participativa e dialogal, que favorece a relação crítica e transformadora⁽¹¹⁾. Teve inspiração na proposta de Paulo Freire, centrado na concepção filosófica humanista, que reconhece a capacidade do ser humano de tomar decisões conscientes e, a partir dessas, adquirir autonomia e exercer sua cidadania de acordo com suas necessidades e com a realidade que vivencia na comunidade a qual pertence⁽⁸⁾.

Local e sujeitos do estudo

O estudo foi desenvolvido no primeiro semestre de 2006, em uma Escola Municipal do Ensino Fundamental, situada em uma pequena comunidade rural no interior de um município com aproximadamente 7.000 habitantes, localizado na região noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, cuja economia local baseia-se na agricultura. Essa comunidade abriga uma sociedade tradicional; com princípios e valores regidos pela religião católica; e fortemente influenciada pela etnia alemã, sendo esse o idioma predominante na população. Essas características certamente influenciam o processo de desenvolvimento desses adolescentes de maneira diferente daqueles que pertencem a outras comunidades. Com base na proposta freiriana de aproximar mais o educador do educando, essas peculiaridades foram reveladas durante a prática, proporcionando uma leitura da reali-

dade social com maior fidedignidade e tornando o processo ensino-aprendizagem mais coerente e eficaz.

O estudo foi desenvolvido com estudantes da sétima série do Ensino Fundamental de uma Escola Municipal, a mesma composta por 14 alunos, sendo que todos, voluntariamente, participaram da prática, seguindo os critérios de inclusão: faixa etária entre 11 (onze) e 15 (quinze) anos e apresentação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo representante legal autorizando a participação do adolescente no estudo. Para preservar suas identidades, os estudantes foram identificados neste estudo pela letra "E" seguido de um número entre 1 e 14.

Aspectos éticos

Este estudo foi submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa, tendo sido registrado sob o número 23116000864/2006-80. Em seu desenvolvimento foram seguidas todas as recomendações da Resolução 196/96 da Pesquisa com Seres Humanos⁽¹²⁾, incluindo a autorização da Secretária Municipal da Educação e Cultura, do Diretor da Escola e o Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo adolescente e seu representante legal.

Desenvolvimento da prática educativa

A prática educativa foi realizada em quatro dias, correspondendo a quatro encontros, cada um com duração de aproximadamente três horas e meia, em uma sala reservada nas dependências da própria escola, com a participação dos 14 estudantes. As atividades escolares foram suspensas, sendo cedido o horário normal de aula dos estudantes para o desenvolvimento do estudo.

No primeiro encontro foi realizada a identificação das questões de interesse prioritário para os adolescentes acerca da sexualidade. Mediante a aplicação de um questionário individual, foram explicitadas suas dúvidas e os assuntos de maior relevância a serem trabalhados durante o segundo e o terceiro encontros.

O material de apoio utilizado incluía lápis, canetas, cartolina para confecção de cartazes, figuras ilustrativas

do corpo humano, equipamento de som, livros de biologia, disponíveis na escola, preservativos e amostras de pílulas anticoncepcionais. Esses recursos foram utilizados nas dinâmicas de grupo, organizadas de acordo com as recomendações da Associação Brasileira de Enfermagem e do Ministério da Saúde para práticas educativas, que focalizem temas vinculados à sexualidade humana com adolescentes. As dinâmicas de grupo possibilitaram a atuação efetiva dos adolescentes no processo educativo, pois permitiram aos alunos: adequarem às informações recebidas à realidade que vivenciam, promoverem a reflexão sobre comportamentos de risco, e construir e transformarem os conhecimentos a partir dos assuntos discutidos⁽¹²⁾.

Simultaneamente à abordagem dos temas selecionados foram revelados aspectos importantes a respeito do grupo. Entre eles, o significado do processo de adolecer, fatos marcantes e a realidade vivida pelos adolescentes dessa comunidade rural.

No quarto encontro foi realizada a avaliação da prática educativa, durante a qual os jovens verbalizaram e descreveram conceitos e práticas apreendidos no decorrer do processo ensino-aprendizagem que protagonizaram.

Coleta de dados

O conjunto de dados gerados ao longo do desenvolvimento do estudo foi obtido através de questionário aplicado individualmente e de materiais produzidos durante os encontros com o grupo (cartazes, desenhos e verbalizações registradas em diário de campo). Além desses, o material produzido na avaliação da prática educativa realizada pelos adolescentes, foi integrado como fonte de dados.

Análise dos dados

Os dados coletados foram submetidos à análise temática, seguindo a etapa de pré-análise, com uma sequência de leituras repetitivas do material advindo do registro no diário de campo, dos questionários individuais e das dinâmicas realizadas. Em seguida procedeu-se a organização dos dados e a definição das seguintes categorias: O significado do processo de adolecer para os jovens da comunidade rural e Temas de interesse dos adolescentes.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O significado do processo de adolecer no meio rural

Os adolescentes que participaram deste estudo incorporaram valores universais no processo de adolecer, tais como a importância dos círculos sociais, principalmente os amigos e a família. Da mesma forma, para que os adolescentes que vivem no meio urbano, os sujeitos deste estudo também manifestaram um progressivo afastamento dos pais e conseqüente migração para o grupo de amigos, caracterizando uma expansão das relações externas ao micro espaço familiar. Apesar disso, a família na comunidade rural mantém sua relevância nesta fase do ciclo vital, pois atua de maneira positiva como um pano de fundo na vida dos adolescentes, sendo que sua principal influência se constitui em moldar as personalidades individuais e, ao mesmo tempo, proporcionar segurança aos jovens, como evidenciam as falas de E3 e E7. *Na escola tenho muitos amigos, a gente se diverte, temos muitos segredos. Mas acho que minha mãe é minha melhor amiga, ela sabe quando não estou bem e sabe como me ajudar (E3). Minha família é tudo na minha vida. Meus pais me ensinam o que é certo e errado. Meus amigos também são importantes, mas minha família é muito mais (E7).*

A adolescência pode então ser considerada como um período em que o adolescente é convidado a participar, dinamicamente, da construção do seu projeto de vida. Nesse processo, a família, o grupo de amigos, os valores, a experiência e a experimentação de novos papéis tornam-se importantes nas relações do adolescente com o mundo. Este adolescente fortalece sua individualidade por meio de suas atividades, inclinações, aspirações e suas relações afetivas⁽¹³⁾.

Um aspecto que reforça a importância da família é a cultura alemã que predomina entre este grupo de adolescentes. Os jovens vivenciam os valores familiares com grande intensidade, participando ativamente dos eventos priorizados pela família, como as festividades comemorativas típicas, incluindo o batismo, o casamento e outros momentos importantes para a cultura da comunidade local. Ao mesmo tempo, a etnia alemã

também propicia a convivência dos adolescentes com pessoas idosas, como os avós, responsáveis por ensinar o idioma alemão, particularidade que pode ser observada na pronúncia dos habitantes desta comunidade rural.

As peculiaridades encontradas neste estudo, também são confirmadas na literatura atual, que prevê a influência de circunstâncias sociais e históricas para a formação do sujeito⁽¹³⁾. Durante a adolescência, tanto o desenvolvimento biológico, quanto o psicológico e social vão depender do contexto sócio-cultural no qual se insere a família desses jovens, delineando possibilidades e limitações da trajetória de vida do indivíduo⁽¹⁴⁾.

Outra diferença evidenciada entre o contexto urbano e o rural, e que parece ser uma das mais fundamentais, é a ocupação ou profissão predominante no meio. No estudo em questão, geralmente essa ocupação está relacionada à atividade de colheita, base da economia rural⁽¹⁵⁾. Assim, evidencia-se uma forte identificação dos adolescentes com esse contexto rural, podendo essa ser observada através do interesse e da responsabilidade desses em ajudar os pais nos serviços da lavoura e cuidados com a criação de animais. Essa característica mostra que os jovens mantêm fortes raízes culturais, as quais se manifestam, igualmente, através da opção em seguir o modelo profissional dos pais, provavelmente, culminando com a construção da sua história de vida, também, na comunidade rural. A fala de E11 traduz essa tendência: *Até penso em estudar mais, mas nem sei se iria gostar de trabalhar em outro lugar fora daqui. Sei que no futuro meus pais vão precisar de mim. É da roça que sai nosso sustento, vou ter que assumir todo serviço do meu pai* (E11).

Em outro estudo realizado com jovens estudantes de uma escola pertencente à zona rural de Vitória (ES), que objetivou descrever e analisar os significados da adolescência entre os adolescentes, essa característica também foi observada. Evidenciou-se uma forte vinculação dos adolescentes com o contexto local, trazendo em seus discursos a vontade de seguir o caminho dos pais. E, para alcançar tal objetivo precisam ser bons, responsáveis, trabalhadores e humildes⁽¹³⁾.

É importante destacar que o contexto rural não oferece as mesmas atividades de lazer encontradas pelos jovens da área urbana. Para os adolescentes que participaram deste estudo, o lazer está relacionado à natureza como, por exemplo, andar de bicicleta, nadar no riacho, fazer piqueniques e jogar futebol no campo. Dessa forma, provavelmente, as atividades de lazer acontecem em um espaço mais saudável e tranquilo para o desenvolvimento dos jovens, se compararmos com as opções, nem sempre positivas dos grandes aglomerados urbanos. Isto é observado na fala que segue: *Gosto de assistir TV só de noite. Quando chego da escola almoço e estudo. Depois a mãe precisa da minha ajuda para cuidar minha irmãzinha ... No final da tarde sempre tenho tempo de andar de bicicleta e jogar futebol no campo. No verão tem o rio, eu e minhas amigas sempre aproveitamos nos finais de semana* (E2).

Os aspectos afetivos interferem na construção das representações dos adolescentes, dentre eles, a manifestação de novas emoções e o desejo de relacionamentos amorosos. No imaginário das adolescentes, essas descobertas são acompanhadas, muitas vezes, de mitos e tabus relacionados à sexualidade e à iniciação sexual, podendo gerar ansiedade e apreensão⁽¹⁶⁾. Os adolescentes estudados ressaltaram questões-chaves deste período, como o “amadurecimento das idéias” através do senso de responsabilidade e autonomia, além das “novas descobertas”, geralmente relacionadas à sua própria sexualidade. Essas questões demonstram que os jovens percebem a adolescência como uma fase em que predominam as mudanças físicas e psicológicas e, ao mesmo tempo, como um período de adaptação às perdas da infância e a progressiva independência dos pais, o que está retratado na fala de E7. *Eu não brinco mais como antes. Eu e as minhas amigas já falamos de namoradinhos ... Eu sei que meu corpo mudou ... Meus pais dizem que é importante ser mais educada e ter sempre responsabilidade* (E7).

Sabe-se que as diferenças entre sociedade rural e urbana decorrem principalmente da influência do meio social. Na cidade, os grupos sociais são mais complexos e numerosos, incluindo uma grande variedade de raças e povos, ao passo que, no espaço rural, geralmente, a população é formada por poucas raças possuindo, muitas

vezes, um único grupo religioso, profissional, educativo e lingüístico⁽¹⁵⁾.

Os adolescentes que participaram desta prática educativa revelaram aspectos significativos que marcam de forma intensa o processo de adolecer no meio em que vivem. Dentre eles, a ampliação dos limites de seu mundo, para além da comunidade em que vivem, especialmente quando visitam seus familiares que residem na zona urbana. Da mesma forma, o maior envolvimento e compromisso com os sacramentos cristãos e a participação em grupos de jovens pertencentes à igreja como evidenciado nas falas de E6 e E8. *Um acontecimento especial que nunca vou esquecer, foi quando eu fui viajar com a minha família pra Porto Alegre, era meu sonho (E6). Desde pequeno participo da igreja da comunidade ... Minha família é muito católica ... O dia da minha primeira Eucaristia trouxe muita emoção para todos (E8).*

A religião e os valores determinados pela igreja são mantidos nas comunidades rurais. A importância dada aos sacramentos, às missas na igreja, à rejeição ao divórcio, aos conflitos quanto ao uso de anticoncepcionais, são questões que emergiram deste contexto e que também podem ser observadas em outros estudos⁽¹⁷⁾.

Evidenciaram-se também as diferenças na percepção acerca dos papéis sexuais no contexto local, os quais são definidos sob forte influência social e cultural do ambiente. Essas diferenças foram percebidas quando emergiu a discussão sobre “quem deve tomar a iniciativa do namoro”, pois segundo os adolescentes, este comportamento é de competência exclusiva do homem, como refere E1 e E2 na fala transcrita abaixo. Isto pode ser um reflexo de tradições antigas que, no caso deste grupo de adolescentes, preserva costumes que definem como função do homem, o “convite” para namorar e o pedido de autorização para o pai da moça. *Eu acho que é sempre o homem que começa o namoro. Meu irmão tem uma namorada e foi ele quem pediu para ela e para os pais dela, se poderiam ficar juntos (E1). Quem deve passar a roupa é a mulher. Lá em casa meu pai e meus irmãos nunca passaram, nem sabem, acho que se tentassem queimariam tudo (E2).*

A construção da identidade feminina ou masculina acontece de acordo com o que é aceito e determinado pela cultura local, revelando atitudes ou comportamentos próprios dos homens e próprios das mulheres⁽¹²⁾. As atividades domésticas e agrícolas como, por exemplo, passar a roupa e dirigir um caminhão, estabelecem uma divisão do trabalho entre homens e mulheres, e mostram que as questões de gênero são fortemente diferenciadas no meio onde vivem. Pode-se observar, também, que os homens têm como função realizar e buscar o sustento da família nas atividades agrícolas, desenvolvendo o serviço mais pesado, enquanto as mulheres exercem as atividades do lar e desempenham o papel de mãe.

Temas de interesse dos adolescentes

Assim como a maioria dos indivíduos que vivenciam a adolescência, os jovens participantes deste estudo também demonstraram interesse em conhecer a maioria dos temas relacionados com esta fase do desenvolvimento humano. Basicamente, eles revelaram grande preocupação com as transformações físicas, psicológicas e com os comportamentos de risco.

As IST's e AIDS constituíram-se em um tema de grande interesse, possivelmente, porque os adolescentes conhecem essas doenças de maneira superficial, através da mídia e não vivenciaram esses problemas em seu cotidiano. Os adolescentes relacionaram essas doenças a comportamentos de risco, associados à troca de parceiro freqüente e a falta do vínculo afetivo entre os pares. Esta posição está refletida nas falas de E4 e E13. *Para mim, essas doenças significam dor, sofrimento e morte. Tenho medo, temos que nos cuidar ... As pessoas não se respeitam, namoram um dia um, outro dia um diferente ... Falta amor de verdade (E4). Não conheço ninguém que tem esta doença, também não sei muito sobre isso, só sei que a pessoa pode morrer ... Acho que é falta de cuidado. Mas deve ser muito triste (E13).*

Os jovens referem palavras como: doença, sofrimento e morte, constituindo elementos que refletem um conteúdo negativo, no qual a AIDS tem o significado de ser uma doença fatal⁽¹⁸⁾. A restrição desse assunto nesta

comunidade, provavelmente, despertou sentimento de medo e insegurança, assim como preconceitos e mitos que foram revelados ao longo deste estudo. Além disso, o significado da AIDS para os jovens está atrelado diretamente à morte, sendo necessário então, discutir os meios de transmissão, prevenção e tratamento dessa, a fim de esclarecer o desencadeamento e a manifestação das doenças sexualmente transmissíveis.

A expectativa criada durante a adolescência atribui uma série de dúvidas, sentimentos e fantasias relativos à concepção e gestação⁽¹⁹⁾. Embora esses temas já tivessem sido abordados em sala de aula, os adolescentes ainda tinham muitas dúvidas. Assim, ao se iniciar a discussão sobre o assunto, os adolescentes relataram sua percepção sobre a relação sexual. A qual não se restringe à satisfação do desejo sexual, mas envolve também, a necessidade de estabelecer vínculos afetivos, respeito mútuo, fidelidade, responsabilidade e compromisso com a vida, na medida em que este ato poderá gerar outro ser humano, segundo a fala de E12: *Sei que o sexo está ligado à gravidez. Sei que gravidez é um assunto importante, tem que ter amor para criar uma criança e o casal deve se dar bem.*

A menarca, além das demais mudanças fisiológicas, marca com intensidade o período da adolescência para as participantes que manifestaram intensa expectativa e ansiedade ao falar sobre o tema. Por um lado, as jovens consideraram que, inicialmente, a menarca gera incômodo e representa o distanciamento da infância, mas, por outro lado, desperta o orgulho e a descoberta da sua sensualidade. É importante destacar que, assim como as meninas, os meninos manifestaram interesse sobre a menarca, ambos fizeram os mesmos questionamentos e manifestaram a vontade de aprofundar o conhecimento relativo às modificações que ocorrem no organismo feminino, a partir da adolescência, como refere E13 e E9. *Sempre que uma menina menstrua, a mãe diz que virou mocinha ... Mas tudo muda, eu fico com vergonha de brincar como antes (E13). Por que a menstruação atrasa? Elas sentem tanta dor assim ou é cólica? Por que algumas meninas menstruam mais cedo e outras mais tarde? (E9).*

Em geral, os jovens vinculam o período da adolescência ao desejo de descobrir novas emoções, deixar de ser criança, ser respeitado, reconhecido e independente. Os adolescentes, em questão, deixaram evidente certo receio, em decorrência das mudanças que acompanham esta fase da vida, demonstrando medo em relação aos comentários que escutam, no meio em que vivem, a respeito da sua iniciação sexual, de uma gravidez precoce e o medo de adquirir uma IST e/ou AIDS⁽¹⁶⁾.

No que diz respeito aos métodos contraceptivos, os adolescentes verbalizaram conhecer vários deles, embora o grupo tenha manifestado maior interesse na pílula anticoncepcional e no preservativo masculino, justificando serem esses os mais referidos pela mídia e pelas campanhas nacionais de prevenção as IST's, a AIDS e a gravidez. As dúvidas giraram predominantemente em torno de como devem ser usadas a camisinha masculina, às pílulas anticoncepcionais; qual a finalidade desses métodos e como podem ser adquiridos.

Observou-se ao longo do desenvolvimento desta prática educativa que os questionamentos dos adolescentes não diferem dos jovens inseridos em outros contextos, em relação aos assuntos referentes à sexualidade humana. Porém, a finalidade e o interesse por esses temas estão fortemente vinculados à afetividade, ao respeito mútuo, à fidelidade, à responsabilidade e ao compromisso com a vida, sentimentos geralmente pouco mencionados durante as práticas de educação sexual com jovens inseridos em contextos urbanos, mas que se mostraram marcantes neste grupo específico de adolescentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta prática educativa mostram as questões que despertam interesse frente à sexualidade humana nos adolescentes pertencentes essa comunidade rural e, provavelmente, não se diferem dos jovens inseridos em outros contextos. Porém, as formas como eles vivenciam o processo de adolescer nessa comunidade rural, especificamente em relação às características que marcam sua vida é diferenciada, pois essas são influenciadas por princípios conservadores e tradicio-

nais, em função da reprodução de valores e comportamentos vivenciados no contexto familiar. Valores esses constantemente reforçados pela comunidade rural, a qual se mostra de maneira repressiva em relação à sexualidade dos adolescentes.

Assim, essa prática educativa exigiu do profissional da saúde uma adequação dos temas abordados de acordo com a vivência dos adolescentes, cujo valor cultural tem profunda influência sobre a construção e percepção da sua sexualidade. Foi possível perceber que os adolescentes adequaram o conhecimento proporcionado por esse estudo as suas necessidades individuais, aos seus valores, aos seus princípios, suas crenças e seus costumes, os quais se mantêm preservados nesta comunidade rural.

A metodologia foi sem dúvida, o diferencial deste estudo, pois, sendo a sexualidade humana um tema envolto por tabus e preconceitos nesse contexto rural com características influenciadas por valores culturais marcantes, refletiu sentimentos de descontração e liberdade durante as atividades desenvolvidas ao longo do trabalho. Isso se deve, provavelmente, à participação dos adolescentes em todo o processo educativo, conforme a proposta de Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

1. Ventura M, Correa S. Adolescência, sexualidade e reprodução: construções culturais, controvérsias normativas, alternativas interpretativas. *Cad. Saúde Pública* 2006; 22(7):1505-9.
2. Bolwby J. Apego e perda: apego v.1. Trad. Álvaro de Cabral, 3ª ed., São Paulo (SP): Martins Fontes; 2002.
3. Souza LB, Fernandes JFP, Barroso MG. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. *Acta Paul Enferm* 2006; 19(4):408-13.
4. Alencar RA, Silva L, Silva FA, Diniz RES. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. *Rev. Ciência & Educação* 2008; 14(1):159-68.
5. Holanda ML, Machado MFAS, Vieira NFC, Barroso MGT. Compreensão dos pais sobre a exposição dos filhos aos riscos das IST/AIDS. *Rev. Rene* 2006; 7(1):27-34.
6. Cardoso CP, Cocco MIM. Projeto de vida de um grupo de adolescentes à luz de Paulo Freire. *Rev. Latino-Am. Enfermagem* 2003; 11(6):778-85.
7. Brasília. *Adolescer: compreender, atuar, acolher: Projeto acolher/Associação Brasileira de Enfermagem*, 2001.
8. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro (RJ): Paz e Terra; 1983.
9. Torres CA, Cadiz MP, Wong PL. *Educação e democracia – a práxis de Paulo Freire em São Paulo*. São Paulo (SP): Cortez/Instituto Paulo Freire, 2002.
10. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo(SP): Hucitec, 2002.
11. Freire P. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro(RJ): Paz e Terra, 1996.
12. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução196/96: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos [online] [acesso 2006 março 02]. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/docs/Resolucoes/Reso196.doc>.
13. Martins PO, Trindade ZA, Almeida AMO. O Ter e o Ser: Representações Sociais da Adolescência entre Adolescentes de Inserção Urbana e Rural. *Rev. Psicologia: Reflexão e Crítica* 2003; 16(3): 555-62.
14. Yépez T, Pinheiro MP, Souza V. Adolescência, saúde e contexto social: esclarecendo práticas. *Rev. Psicologia e Sociedade* 2002; 14(2):133-47.
15. Amaral MA, Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev Esc Enferm USP* 2006; 40(4):469-76.
16. Schwartz E, Lange C, Meincke SMK. A enfermagem e os cuidados à saúde da família rural. *Rev. Família Saúde Desenvolvimento*. [online] 2001 [acessado 2008 out 05] Disponível em: ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/refased/article/view/4946/3761.
17. Ressel LB, Gualda DMR. A sexualidade como uma construção cultural: reflexões sobre preconceitos e

- mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. Rev. Escola Enfermagem da USP 2003; 37(3): 82-7.
18. Thiengo M A, Oliveira DC, Rodrigues BMD. Representações sociais do HIV/AIDS entre adolescentes: implicações para os cuidados de enfermagem. Rev Esc Enferm USP 2005; 39(1):68-76.
19. Suplicy M. Conversando sobre Sexo. Petrópolis(RJ): Vozes Ltda, 1999.

RECEBIDO: 14/04/2008

ACEITO: 07/12/2008